

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM III



Atena
Editora
Ano 2022

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM III



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S115 Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem 3 /
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0023-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.233223003>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas da Enfermagem. A coleção divide-se em três volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O primeiro volume traz estudos relacionados à sistematização da assistência da enfermagem em diferentes unidades hospitalares e na atenção básica, destacando a importância do trabalho da equipe de enfermagem do pré-natal até os cuidados paliativos; discussão sobre os desafios da enfermagem frente ao contexto da pandemia de COVID-19; questões gerenciais como o dimensionamento de pessoal e auditoria em saúde e por fim, a importância da qualidade do cuidado e a segurança do paciente.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação da enfermagem. Dentre algumas discussões, tem-se o processo de educação em saúde, tanto para os profissionais e estudantes da área quanto para os usuários do sistema de saúde; a saúde da mulher, a qualidade do atendimento obstétrico e à criança hospitalizada, com destaque para a humanização do cuidado; a gestão da dor e a importância de intervenções não farmacológicas; atenção à saúde do idoso e necessidade de inovação da prática clínica em relação ao exercício da parentalidade.

O terceiro volume aborda temas relacionados à importância do conhecimento da equipe de saúde sobre cuidados paliativos; assistência à saúde de gestantes e recém-nascidos; práticas integrativas e complementares; assistência à saúde em contextos variados e a importância do desenvolvimento de novas tecnologias em saúde e do ensino em serviço.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PERCEÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ADULTOS ONCOLÓGICOS

Emilly Kercher

Christofer da Silva Christofoli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2332230031>

CAPÍTULO 2..... 12

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ONCOLOGIA: SABERES E CONDUTAS RELEVANTES NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Mariana de Oliveira Liro Brunorio

Micaelly Viegas


Nadia Oliveira Campos

Naira Santos D'Agostini

Matheus Correia Casotti

Iuri Drumond Louro

Débora Dummer Meira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2332230032>

CAPÍTULO 3..... 26

O SIGNIFICADO DO TRABALHO DO ENFERMEIRO EM CUIDADOS PALIATIVOS: A EXISTÊNCIA DO PRAZER E SOFRIMENTO

Wagna Teixeira Barbosa

Gláucia Rezende Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2332230033>

CAPÍTULO 4..... 39

EMOÇÕES E SENTIMENTOS DE ENFERMEIROS PERANTE A MORTE: ANÁLISE DE ESCRITA EXPRESSIVA

Cristina Raquel Batista Costeira

Nelson Jacinto Pais

Isabel Maria Pinheiro Borges Moreira

Armando Manuel Marques Silva

Ana Filipa Domingues Sousa

Filipa Isabel Quaresma Santos Ventura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2332230034>

CAPÍTULO 5..... 49

CONHECIMENTO DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A GESTANTE FRENTE ÀS CONDIÇÕES SOCIAIS

Maria Cristina Porto e Silva

Bruna Victória de Gouveia Marques

Aline de Melo Siqueira

Franciele de Melo Franco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2332230035>

CAPÍTULO 6..... 62


COAGULAÇÃO INTRAVASCULAR DISSEMINADA EM GESTANTE COM SÍNDROME DE HELLP: UM CUIDADO SINGULAR DE ENFERMAGEM

Jucimar Frigo

Fabiane Pertile

Pamela Chiela Batista da Cruz

Grasiele Fatima Busnello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2332230036>

CAPÍTULO 7..... 75

A PROCURA PELO MODELO CASA DE PARTO DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Bianca Alves Tomita

Pamela Vicente Nakazone

Maria Luiza Gonzalez Riesco


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2332230037>

CAPÍTULO 8..... 91

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO COM ICTERICIA

Josei Karly Santos Costa Motta

Nayama Sant'Anna Belbuche

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2332230038>

CAPÍTULO 9..... 102

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO COM RISCO DE ENTEROCOLITE NECROSANTE

Márcia Rosa de Oliveira

Edmilson Escalante Barboza

Daiane Medina de Oliveira

Suellen Batista Mariano de Deus

Pamela Nery do Lago

Dayana Cristina Ferreira

Valéria Cristina de Sousa


Carla Renata dos Santos

Priscila de Oliveira Martins

Andressa Caline Inácio Natalino Campos

Francisco Hilângelo Vieira Barros

Glauber Marcelo Dantas Seixas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2332230039>

CAPÍTULO 10..... 110

APLICAÇÃO DA AROMATERAPIA PARA MINIMIZAR AS DORES DO PROCESSO DE TRABALHO DE PARTO

Fernando Alberto Balido Franco


Lourdes Bernadete

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300310>

CAPÍTULO 11..... 122

PRÁTICAS INTEGRATIVAS: CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE MISTA DE SAÚDE


George Washington Xavier Cavalcanti
Diana Ramos Cavalcanti
Julyana Viegas Campos
Danilo Ramos Cavalcanti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300311>

CAPÍTULO 12..... 131

BENEFÍCIO DA ACUPUNTURA COMO PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO DA ENFERMAGEM


Nataline Pontes Rodrigues Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300312>

CAPÍTULO 13..... 148

A PROPOSTA DA “CLÍNICA AMPLIADA” COMO HUMANIZAÇÃO NA CONCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS: UMA QUESTÃO DE CONDIÇÃO HUMANA


Laís Gomes Santuche Pontes
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
Sueli Maria Refrande
Vanessa Carine Gil de Alcantara
Eliane Ramos Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300313>

CAPÍTULO 14..... 157

CUIDADO DE ENFERMAGEM EMERGENCIAL À PESSOA QUE SOFREU QUEIMADURAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Julia da Fonseca Krappe de Oliveira
Andressa de Paula
Elisama Pricila Matzembacher
Taísa Pereira da Cruz
Jaqueline Arboit
William Campo Meschial

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300314>

CAPÍTULO 15..... 174

O ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES SURDOS COM TRANSTORNO MENTAIS

Maria Aparecida de Almeida Araújo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300315>

CAPÍTULO 16..... 181

SÍNDROME DE EVANS E A TEORIA DAS NHB: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria do Perpétuo Socorro Sampaio Medeiros


Hugo Vinicius Rodrigues da Silva
Larissa Ribeiro de Souza
Neiva Maria dos Santos Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300316>

CAPÍTULO 17..... 191

CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM OS DRENOS DE PACIENTES PÓS-CIRÚRGICOS


Pamela Nery do Lago
Carla de Oliveira Arcebispo
Aline da Silva Fernandes
Divina Elenice Cardoso Bessas
Carla Renata dos Santos
Maria Emília Lúcio Duarte
Ana Luiza Loiola Santos
Edma Nogueira da Silva
Adriana de Cristo Sousa
Camilla Greyce Santos Silva Fontes
Danielle Freire dos Anjos
Rosiana Lima Prado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300317>

CAPÍTULO 18..... 204

NURSING CARE TO SURGICAL PATIENT- NEPHRECTOMY AND OUTPATIENT SURGERY


Rodrigo Marques da Silva
Camilla Cintia Curcio de Oliveira
Laís Helena da Silva Aguiar
Wanderlan Cabral Neves
Lincoln Agudo Oliveira Benito
Thais de Andrade Paula
Kerlen Castilho Saab
Osmar Pereira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300318>

CAPÍTULO 19..... 218

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM PACIENTES IDOSOS ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Terezinha de Fátima Gorreis
Jonathan da Rosa
Angela Maria Rocha de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300319>

CAPÍTULO 20..... 227

CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA DIRECIONADA AO PREPARO DA

COLONOSCOPIA E PREVENÇÃO DO CÂNCER COLORRETAL


Thaís Vasconcelos Amorim
Lara Alves Gomes
Suelen Araújo
Rômulo Cândido Nogueira do Nascimento
Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva
Anna Maria de Oliveira Salimena
Ana Karoliny Costa Barbosa
Larissa Cristina Faria Ribeiro Feital
Thales Silva Côrrea

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300320>

CAPÍTULO 21..... 238

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA SAE E QUALIFICAÇÃO DAS AÇÕES DOS ENFERMEIROS EM UM CAPS

Lívia Mariah Soares
Débora Aparecida da Silva Honorato
Maria Elena Vidal Dos Santos Durans
Darlene Cristina Donda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300321>

CAPÍTULO 22..... 254

PAPEL DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROTOCOLO DE MANCHESTER NAS EMERGÊNCIAS BRASILEIRAS: REVISÃO INTEGRATIVA


Claudilene Maria da Silva
Iracenira da Silva Paixão Falcão Farias
Rêneis Paulo Lima Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300322>

CAPÍTULO 23..... 263

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Herica Silva Dutra
Gabriel da Silva Nogueira
Maria Tereza Ramos Bahia
Amanda Maria Machado Dutra Nascimento
Camila Ribeiro Araújo
Camila Silva Torres Militão
Janaina Otoni de Carvalho
Leticia Ribeiro Campagnacci


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300323>

CAPÍTULO 24..... 271

LIGA ACADÊMICA EM TERAPIA INTENSIVA NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DA REDE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Poliana Ferreira Campos


Robervam de Moura Pedroza
Nathália Roberta Menezes Barbosa Serafim
Ana Carla Silva Alexandre
Maria Clara Brito Freire de Melo
Jhenyff de Barros Remigio Limeira
Aline Bezerra Sobrinho
Aline Barros de Oliveira
Leonardo Silva da Costa
Henrique Santos de Oliveira Melo
Stephane Marcelle Almeida Braga Moraes
Samara Maria de Jesus Veras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300324>

CAPÍTULO 25..... 282

AVALIAÇÃO DO CLIMA ORGANIZACIONAL DOS ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MINAS GERAIS

Claudilene Fernandes da Silva
Ilton Curty Leal Júnior
Christoff Pereira Valério

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300325>

CAPÍTULO 26..... 292

SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA


Terezinha de Fátima Gorreis
Angela Maria Rocha de Oliveira
Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Jonathan da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300326>

CAPÍTULO 27..... 319

PREVALÊNCIA DO CÂNCER DE PELE NO TRABALHADOR RURAL

Josué José Lemos
Kemily Naira de Oliveira Bandeira
Maria Leticia Landim Souza
Otavio Augusto Moraes de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300327>

CAPÍTULO 28..... 329

PERFIL MICROBIOLÓGICO, SUSCEPTIBILIDADE E PRESCRIÇÃO EMPÍRICA DE ANTIBIÓTICOS PARA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO

Gessiane de Fátima Gomes
Paulo Celso Prado Telles Filho
Rosana Passos Cambraia
Mariana Roberta Lopes Simões
Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300328>

| | |
|----------------------------------|------------|
| SOBRE O ORGANIZADOR | 344 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 345 |

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ONCOLOGIA: SABERES E CONDUTAS RELEVANTES NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Data de aceite: 01/03/2022

Data de submissão: 11/02/2022

Mariana de Oliveira Liro Brunorio

Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/3038413880609586>

Micaelly Viegas

Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/4120932098526630>

Nadia Oliveira Campos

Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/9807300757810340>

Naira Santos D’Agostini

Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/3494743379619430>

Matheus Correia Casotti

Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/6184046265391814>

Iuri Drumond Louro

Universidade Federal do Espírito Santo -
Departamento de Ciências Biológicas
Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/3817361438227180>

Débora Dummer Meira

Universidade Federal do Espírito Santo -
Departamento de Ciências Biológicas
Vitória - Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/7199119599752978>

RESUMO: O câncer é um problema de saúde pública que possui inúmeras implicações sociais, emocionais e epidemiológicas para o paciente e sua família. Diante desse cenário, é crescente a necessidade de profissionais competentes para o desenvolvimento de uma assistência de excelência, e, dentre eles destaca-se o enfermeiro. O principal objetivo deste estudo é compreender o papel do enfermeiro na Oncologia, buscando analisar a importância de suas condutas na assistência ao paciente oncológico. Utilizou-se a revisão integrativa de literatura, onde os estudos incluídos na revisão responderam à seguinte questão norteadora: Qual o papel do enfermeiro na assistência ao paciente oncológico? Foi realizada uma busca de dados por meio eletrônico sobre o tema e foram incluídos trabalhos científicos publicados no período de 2005 a 2021 nas bases de dados: PUBMED, SCIELO (*Scientific Electronic Library*), e na BVS através das seguintes bases: MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde). Devido à complexidade do câncer, o paciente oncológico é direcionado para várias condutas exercidas pela equipe de Enfermagem, que deve exercê-las de forma correta, humanizada e agradável. Destacam-se principalmente entre elas, a consulta de enfermagem em que esses profissionais buscam observar a saúde física e emocional do paciente e seus familiares, supervisão e planejamento do esquema terapêutico antineoplásico, aconselhamento genético e cuidados paliativos. Conclui-se então, que o enfermeiro apresenta

um papel essencial na assistência ao paciente oncológico e, diante disso, é imprescindível que esses profissionais sejam valorizados e que os saberes e as condutas necessárias à correta assistência ao paciente oncológico sejam desenvolvidas com excelência.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem Oncológica. Câncer. Cuidados de Enfermagem. Oncologia.

THE NURSE'S ROLE IN ONCOLOGY: RELEVANT KNOWLEDGE AND CONDUCTS IN CARE FOR ONCOLOGICAL PATIENTS

ABSTRACT: Cancer is a public health problem that has numerous social, emotional and epidemiological implications for the patient and their families. Given this scenario, there is a growing need for competent professionals to develop a service of excellence, and among them, the nurse stands out. The main objective of this study is to understand the role of nurses in oncology, seeking to analyze the importance of their conduct in assisting cancer patients. An integrative literature review was used, where the studies included in the review answered the following guiding question: What is the role of nurses in cancer patient care? An electronic search for data on the theme was performed and scientific papers published from 2005 to 2021 in the following databases: PUBMED, SCIELO (Scientific Electronic Library), and in the VHL through the following databases: MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) and LILACS (Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences Information) were included. Due to the complexity of cancer, the oncologic patient is directed to several conducts performed by the Nursing team, which must perform them in a correct, humanized and pleasant manner. Among these, the most important are the nursing consultation, in which these professionals seek to observe the physical and emotional health of the patient and their families, supervision and planning of the antineoplastic therapeutic scheme, genetic counseling and palliative care. We conclude that nurses play an essential role in the care of cancer patients and in the face of that it is essential that these professionals are valued, and that the knowledge and conduct necessary for the correct care of cancer patients be developed with excellence.

KEYWORDS: Oncology Nursing. Cancer. Nursing Care. Oncology.

1 | INTRODUÇÃO

O câncer (CA) compreende um problema de saúde pública, de grande importância epidemiológica no que diz respeito à incidência e à morbimortalidade (LUZ *et al.*, 2015). Caracteriza-se por ser uma doença crônica que abrange diversos tipos de neoplasias malignas, que têm em comum alterações genéticas que se acumulam progressivamente no ácido desoxirribonucléico (DNA) de uma célula normal. Outrossim, o câncer é uma doença extremamente complexa que é conhecida pelo acúmulo de mutações em genes responsáveis por controlar os processos de proliferação, diferenciação e morte celular. O termo tumor ou neoplasia maligna descreve uma massa anormal de tecido com crescimento que excede os limites anatômicos do tecido sadio. Os tumores podem ser benignos, não apresentando risco de levar à morte, ou malignos. Câncer é o termo utilizado para todos os

tumores malignos e compreende um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado (maligno) de células que invadem outros tecidos e órgãos, adjacentes ou não. Geralmente, as células neoplásicas malignas proliferam agressivamente (ALMEIDA; FERREIRA; MEIRA, 2011; MEIRA *et al.*, 2011).

Devido a sua agressividade e heterogeneidade celular, o câncer demanda diferentes tratamentos. Infelizmente, a quimioterapia normalmente apresenta efeitos colaterais e alta toxicidade e outro grande problema relacionado à quimioterapia é a resistência múltipla às drogas. Esta resistência celular aos agentes citotóxicos é o principal motivo pelo qual a quimioterapia não é capaz de curar a maioria dos cânceres (ALMEIDA; FERREIRA; MEIRA, 2011). Além disso, desde os primórdios do desenvolvimento dos agentes antineoplásicos, buscaram-se tratamentos mais eficientes em destruir a célula tumoral e que não interfiram no crescimento das células normais do paciente (MEIRA *et al.*, 2005; ALMEIDA *et al.*, 2018). E, para resolver esta questão, surgiram nos últimos anos diferentes medicamentos chamados novos fármacos com alvo molecular definido que têm revolucionado o tratamento do câncer. Dentre esses fármacos destacam-se os anticorpos monoclonais que têm um mecanismo de ação inovador e, muitas das vezes, conseguem reverter a resistência tumoral (MEIRA *et al.*, 2009a; MEIRA *et al.*, 2009b; MEIRA *et al.*, 2011; MEIRA; ARNDT, 2012).

Outrossim, o câncer tem sido considerado uma das doenças mais temidas da atualidade em todo o mundo devido aos efeitos colaterais do tratamento antineoplásico. Por isso, o paciente oncológico requer cuidados especiais em muitos aspectos, desde a provisão dos medicamentos necessários ao seu tratamento até o acompanhamento deste, para identificação e resolução de problemas objetivando eficácia, segurança terapêutica e melhoria de sua qualidade de vida e, para isso, deve-se seguir o correto Seguimento Farmacoterapêutico em Oncologia que contribui para a realização da Medicina de Precisão em Oncologia (GONÇALVES; SALES; MEIRA, 2020).

Devido à complexidade da doença, em que o paciente oncológico se encontra em um momento de grande fragilidade física, emocional e financeira é necessário que o mesmo seja corretamente orientado acerca de todos os seus direitos, assim como a forma de exercê-los enquanto cidadão e ser humano ao enfrentar esta terrível doença. Esses direitos são, principalmente, de cunho individual e têm como principal finalidade, a tutela do bem jurídico da vida, incluindo os direitos fundamentais constituídos na Magna Carta de 1988, principalmente, no que tange ao direito social à saúde, demonstrando a importância desse direito como fundamento para uma vida digna da pessoa humana (LYRIO; PRATES; MEIRA, 2021).

As modificações sucedidas nas células a partir da mutação genética, como a multiplicação desordenada, podem vir a ocorrer em genes especiais, denominados proto-oncogenes. Quando ativados por mutação, os proto-oncogenes transformam-se em oncogenes, responsáveis por transformar as células normais em cancerígenas (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2021). O processo de carcinogênese, que é o processo de

formação do câncer , em geral, acontece de forma gradual e apresenta 3 estágios: Estágio de Iniciação (1), Estágio de Promoção (2) e Estágio de Progressão (3). No Estágio 1, as células se encontram geneticamente alteradas, porém ainda não é possível detectar um tumor clinicamente. Elas encontram-se “preparadas” para a atividade de um segundo grupo de agentes que irão agir no próximo estágio. No Estágio 2, a célula iniciada é transformada em célula maligna, de forma lenta e gradativa, em decorrência do efeito dos agentes cancerígenos classificados como oncopromotores. A exposição excessiva e prolongada a hormônios e alguns componentes da alimentação são exemplos de condições que viabilizam a modificação de células iniciadas em malignas. Em conclusão, no Estágio 3, ocorre a multiplicação descontrolada e irreversível das células alteradas, fase em que o câncer já está instalado e irá evoluir até o aparecimento das primeiras manifestações clínicas da doença. Os fatores que oportunizam essa progressão da carcinogênese são denominados agentes oncoaceleradores ou carcinógenos, como por exemplo o cigarro, que é considerado um agente carcinógeno completo, visto que apresenta elementos que atuam nos três estágios supracitados (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2021).

O câncer não apresenta uma única etiologia, o mesmo pode surgir através da interação de inúmeros fatores, como por exemplo, as causas externas presentes no meio em que se vive. Essas são responsáveis por quase 90% dos casos, e as mudanças estimuladas no meio ambiente pelo próprio indivíduo como a industrialização e urbanização, seus hábitos e comportamentos vêm sendo indicados como principais desencadeadores para o aumento no risco de desenvolvimento dos diferentes tipos de câncer. Além das causas mencionadas, temos causas internas como hormônios, condições imunológicas e genéticas, que podem interagir favorecendo o surgimento do câncer. Ainda que o fator genético exerça um papel significativo na formação dos tumores, os casos de câncer que se devem exclusivamente a fatores hereditários e familiares são raros (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2021). Como exposto, há vários fatores de risco que podem estar envolvidos na origem do câncer. Estudos expõem, por exemplo, a associação entre o uso de tabaco, consumo de álcool e precárias condições de nutrição ao surgimento do câncer de pulmão, assim como CA de laringe, esôfago, boca e faringe (que são muito evidentes no Brasil). Além desses, temos o CA de mama relacionado a fatores como idade precoce da menarca, menopausa tardia, obesidade e consumo de álcool (GUERRA; GALLO; MENDONÇA, 2005).

Das inúmeras razões de morbimortalidade no mundo, o câncer é a única que continua a crescer independente do país ou continente, por este motivo é reconhecido como um problema de saúde pública (BELHIANE; MATOS; CAMARGOS, 2014). O perfil epidemiológico aponta essa doença como uma das principais causas de morte prematura (antes dos 70 anos de idade) em diversos lugares do mundo. A recente estimativa mundial menciona que aconteceram no mundo 18 milhões de casos novos de câncer (17 milhões sem contar os casos de câncer de pele não melanoma) e 9,6 milhões de óbitos (9,5 milhões excluindo os câncer es de pele não melanoma), sendo o câncer de pulmão o mais incidente

(2,1 milhões), acompanhado pelo câncer de mama (2,1 milhões), cólon e reto (1,8 milhão) e próstata (1,3 milhão). Vale ressaltar que a ocorrência em homens representa 53% dos casos novos, e nas mulheres 47% de casos novos (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2021). No Brasil, aponta-se uma estimativa de 625 mil casos novos de câncer (450 mil, excluindo os casos de câncer de pele não melanoma) para cada ano do triênio 2020-2022, sendo o câncer de pele não melanoma indicado como o mais incidente (177 mil), seguido pelos cânceres de mama e próstata (66 mil cada), cólon e reto (41 mil), pulmão (30 mil) e estômago (21 mil) (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2020).

Os principais tipos de câncer que mais tiveram óbitos em homens no Brasil em 2019 são os cânceres que tiveram localização primária na Traqueia, Brônquios e Pulmões e também Próstata. Já os óbitos de câncer em mulheres mais de 16% desses óbitos em 2019 têm por localização primária as mamas. Além disso, no ano de 2020 quase 30% dos casos novos em homens e mulheres são de câncer de Próstata e Mama, respectivamente (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2020). Com base nesse contexto, torna-se necessário que os profissionais de saúde estejam em constante atualização acerca da temática, bem como desenvolver competências para realizar uma prática humanizada em Oncologia. Dessa maneira, necessita-se de enfermeiro(a)s comprometidos com o cuidado oncológico, que apresentem conhecimento científico e condutas éticas e humanas frente às necessidades de saúde da população (SILVA *et al*, 2016).

Sabe-se que o(a) enfermeiro(a) é um profissional presente e atuante em todo o tratamento oncológico e pode colaborar sobremaneira com o paciente prestando assistência em etapas como a avaliação diagnóstica, tratamento, reabilitação, atendimento aos familiares, promoção de ações educativas, atividades multidisciplinares e auxiliando nas situações de risco, por meio da elaboração de um plano de cuidados adequado às necessidades e possibilidades de cada doente (ROLIM *et al*, 2019). Portanto, verifica-se que o enfermeiro está inserido em todos os processos de tratamento das doenças, principalmente o câncer, sendo a classe profissional que perdura mais cotidianamente ao lado do paciente, e, com isso, é necessário que os mesmos estejam sensíveis aos sofrimentos humanos, sejam abertos a conversas, respeitem a liberdade individual e sejam aptos a dar uma contribuição positiva aqueles que estão vivendo em sofrimento (SOUZA *et al*, 2013). Entretanto, esses profissionais, em sua maioria, são inseguros para essa vivência e sentem falta de uma habilitação que deveria ocorrer no início da graduação e prosseguir ao longo da vida profissional. Portanto, verifica-se a necessidade de ampliar a quantidade e qualidade de informações na área de Oncologia por meio de pesquisas para aumentar o conhecimento desses especialistas no cuidado humano (AMÂNCIO; CAMPOS, 2009).

Desse modo, espera-se que este estudo amplie o conhecimento científico dos acadêmicos e profissionais da área de saúde, em particular, da Enfermagem, sobre a atuação do enfermeiro na Oncologia, para que possam refletir sobre os seus papéis e então prestar uma assistência humanizada aos pacientes. A relevância deste trabalho se

fundamenta no agrupamento de informações que sinalizam a importância de entender os diferentes papéis desses profissionais, servindo de consulta científica para discentes, docentes, profissionais da área da saúde em geral e para a elaboração de outras produções científicas.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa (RI) que consiste na análise ampla de estudos publicados que possibilitam discussões sobre o papel do enfermeiro na Oncologia. As etapas seguidas para a elaboração da RI foram: elaborar uma pergunta norteadora, busca de amostragem na literatura, coleta de dados dos artigos selecionados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Foram identificados os artigos por meio da busca eletrônica, a partir daqueles que responderam à questão norteadora. Posteriormente, a partir dos artigos encontrados, foram lidos os títulos e resumos desses, selecionando-os pelos seguintes critérios de inclusão: responder à pergunta norteadora; estar escrito em português e publicado entre 2005 a 2021. E, como terceiro passo, os artigos foram selecionados para leitura na íntegra e avaliados de acordo com a questão norteadora. Por fim, após selecionados para compor a amostra, foi realizada a extração das informações buscadas. Os estudos contidos na RI responderam de alguma forma no seu decorrer a seguinte questão norteadora: qual o papel do enfermeiro na assistência ao paciente oncológico?

Devido o número reduzido de artigos sobre o tema em questão e por sua particularidade, foram incluídos trabalhos científicos publicados no período de 2005 a 2021 nas bases de dados: PUBMED, SCIELO (*Scientific Electronic Library*), e na BVS através das seguintes bases: MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde). Para a busca na BVS foram utilizados os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Enfermagem Oncológica”, “câncer”, “cuidados de Enfermagem” e “Oncologia”.

Foram identificados 45 artigos, sendo que destes foram eliminados 16, visto que os mesmos não responderam a pergunta norteadora. A localização de cada um foi efetuada por dois investigadores, de forma independente, que após a seleção juntaram-se para discussão a respeito dos estudos e sua exclusão ou inclusão.

3 | DISCUSSÃO

A formação da Enfermagem na área da Oncologia originou-se como especialização nos Estados Unidos. A evolução do enfermeiro nessa área se deu, sobretudo, devidos aos diversos ensaios clínicos realizados com os recentes agentes terapêuticos quimioterápicos produzidos pela indústria farmacêutica, que demandaram um trabalho em conjunto da equipe multidisciplinar, aumentando então a carga de trabalho e a necessidade da inserção

do profissional enfermeiro na área da Oncologia. Com esse aumento, sucedeu a criação da especialidade, o que levou à formação das primeiras organizações de Enfermagem oncológica (SANTANA; LOPES, 2007).

No Brasil, em 1983, devido à complexidade do cuidado e à necessidade de profissionais com formação especializada ocorreu à primeira organização das enfermeiras na área da Oncologia durante o XXXI Congresso Brasileiro de Enfermagem, desencadeando, assim, o processo de organização da categoria em nível nacional (SANTANA; LOPES, 2007). De modo conjunto ao supracitado, a assistência prestada pelo enfermeiro ao paciente com câncer esteve e está em constante evolução, com isso sucedeu a associação dessa assistência às teorias de Enfermagem. Essas auxiliam no processo de descrever, explicar, diagnosticar ou prescrever medidas referentes aos cuidados de Enfermagem, sendo então essenciais para um desempenho de uma determinada intervenção, de acordo com a organização e sistematização do cuidado. Entretanto, as mesmas ainda são pouco utilizadas no cotidiano dos profissionais, apesar de serem essenciais para firmar uma intervenção adequada (SILVA *et al.*, 2018).

De acordo com a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) Nº 569/2018, tem-se a exposição das intervenções de Enfermagem nos serviços oncológicos, sobretudo para prática voltada à quimioterapia antineoplásica. São destacadas como principais competências o asseguramento da qualidade da assistência prestada pelos profissionais de Enfermagem aos pacientes submetidos aos tratamentos antineoplásicos em ambientes hospitalar e ambulatorial, assim como a promoção da humanização do atendimento a pacientes submetidos a esses tratamentos (COFEN, 2018). Ademais, o documento aborda competências privativas do enfermeiro como a de planejar, organizar, supervisionar, executar e avaliar todas as atividades de Enfermagem referente ao esquema terapêutico antineoplásico, e, principalmente, a de elaborar protocolos terapêuticos de Enfermagem na prevenção, tratamento e minimização dos efeitos colaterais. Além disso, ressalta a importância da realização da consulta de Enfermagem baseada na Sistematização da Assistência de Enfermagem (COFEN, 2018).

Com o diagnóstico e o desenvolvimento da doença observa-se um grande impacto na qualidade de vida do paciente, sobretudo em relação aos sintomas, especialmente a dor, que é a principal responsável por desenvolver diferentes graus de sofrimento no indivíduo. Por conseguinte, a sensação dolorosa mencionada é associada às experiências emocionais vivenciadas como culpa, mágoa, luto e angústia (BELHIANE; MATOS; CAMARGOS, 2014), podendo interferir no âmbito fisiológico, psíquico, social e espiritual do paciente oncológico (STUBE *et al.*, 2015). Além dos sintomas supramencionados, quando o paciente recebe o diagnóstico de câncer, o mesmo tende a se isolar de maneira inconsciente, visto que, a descoberta da doença envolve uma série de transformações e mudanças, como, por exemplo, o desenvolvimento de transtorno de ansiedade, que está intimamente relacionada ao longo tratamento que será iniciado (TAVARES; SILVA, 2018).

Outro fator muito relevante é que essa descoberta é cercada de incertezas, estigmas e medo, além de uma brusca mudança na vida desse paciente e de todos os seus familiares (CARMO *et al.*, 2019). Ademais, o câncer é uma doença que aborda diversas questões físicas, sociais e emocionais. Além da doença física, a equipe necessita lidar com essas questões associadas como: revolta, perspectiva de morte e sensação de impotência diante da doença (VIEIRA *et al.*, 2017). Diante do exposto, pode-se perceber que o indivíduo diagnosticado se sente angustiado e inseguro com sua evolução no tratamento, devido principalmente aos paradigmas desenvolvidos pela sociedade, de que ter câncer é um sinônimo de morte (CARMO *et al.*, 2019).

Frente ao diagnóstico ou presença de fatores de risco, o paciente é direcionado para várias condutas, como a consulta de Enfermagem. Nessa, os profissionais buscam perceber além da saúde física as necessidades emocionais do paciente. Essa consulta no âmbito da Oncologia é composta essencialmente pela: (1) Coleta da história familiar e avaliação de risco; (2) Testes genéticos; e (3) Seguimento e retornos (SANTOS *et al.*, 2013) que serão descritos a seguir. Durante a coleta e avaliação de risco (1), é primordial que o profissional preste muita atenção ao histórico familiar de câncer e outras doenças que venham a ser mencionadas. Para isso, é necessário que o enfermeiro tenha conhecimento de Genética, de aspectos éticos e legais, além de habilidade de comunicação para desenvolver relacionamentos interpessoais empáticos com o paciente. Ademais, o conhecimento da história pessoal e familiar, assim como a construção do heredograma são essenciais para definir a estimativa de risco de desenvolvimento de câncer, sendo extremamente necessários para a tomada de decisões quanto à realização ou não do teste genético e indicação de condutas de rastreamento clínico (SANTOS *et al.*, 2013).

Neste contexto, outro papel essencial do enfermeiro no âmbito da Oncologia é na área Genética/Genômica e Aconselhamento Genético. A Genômica consiste em um estudo de todos os genes do genoma humano em conjunto, o que inclui suas interações entre si e com o ambiente, fatores físicos, psicossociais e culturais (SANTOS *et al.*, 2013). A cada ano que passa é maior a importância em conhecer o histórico familiar, o perfil genético e genômico dos indivíduos e de suas famílias, não só devido ao aumento do número de casos de câncer, mas também para a descoberta e acompanhamento de outras patologias. Dessa forma, de acordo com a Resolução do COFEN Nº 468/2014, o enfermeiro é habilitado para prestar uma assistência prévia e estabelecer um diagnóstico de determinada doença, interpretar riscos genéticos, além de poder acompanhar a evolução e o prognóstico. Assim, este profissional pode também estabelecer estratégias de tratamento e prevenção do câncer e, através do desenvolvimento dessas competências, habilidades e atitudes, torna-se possível investigar de forma quase completa o perfil genético do paciente e de seus familiares (SANTOS *et al.*, 2013). A indicação para realização dos testes genéticos (2), presentes também como um dos componentes da consulta, serão realizados no intuito de detectar mutações germinativas de genes de alta penetrância. Apesar de

ser um teste voluntário, o enfermeiro irá participar também deste processo, oferecendo apoio e orientando o paciente de todos os riscos, benefícios, limitações e seus potenciais resultados (SANTOS *et al.*, 2013).

O seguimento e o retorno (3) do paciente configura-se como um constituinte fundamental da consulta, visto que são fornecidas muitas orientações complexas quanto ao tratamento e, dessa forma, é ideal acompanhar toda a sua evolução. Com isso, o enfermeiro deve ao menos uma vez ao ano verificar a presença de alterações no histórico familiar do paciente, reforçar comportamentos saudáveis e acompanhar quanto à adesão aos programas de rastreamento e detecção precoce de futuras lesões, no intuito de prevenir a doença em questão (SANTOS *et al.*, 2013). Durante a consulta e os atendimentos, o enfermeiro necessita buscar compreender que o ato de cuidar é de fundamental importância para esses pacientes, e, com isso, deve-se realizar um atendimento humanizado com o intuito de desenvolver uma visão holística pautada em princípios éticos e morais. Ademais, esse cuidado deve abranger os familiares, que deverão ser encorajados pela Enfermagem a estar ao lado do paciente para o que for necessário (SANTOS *et al.*, 2013).

Outrossim, o enfermeiro deve se atentar quanto a execução de outros cuidados prestados a esses pacientes, como os relacionados à higiene corporal, higiene oral, alimentação, deambulação, o de documentar os cuidados de Enfermagem, ensino ao doente e familiares, monitorização de sinais vitais e glicemia capilar, além da manutenção com os dispositivos médicos e identificação terapêutica prescrita, sendo esses, cuidados essenciais, pelos quais podem vir estar omissos no cotidiano desses profissionais (PAIVA; AMARAL; MOREIRA, 2021). Evidencia-se também que a maioria desses pacientes oncológicos manifestam altos níveis de dor, com isso, é fundamental o papel do enfermeiro no intuito de manejar, controlar e avaliar esse sintoma, buscando compreender que ela se caracteriza como um sinal vital a ser mensurado mediante escalas e não apenas por aspectos subjetivos, como expressão facial, choro, entonação da voz e modo de agir (ROLIM *et al.*, 2019). No que se refere às terapias não farmacológicas para o tratamento da dor oncológica, as condutas mais empregadas por esses profissionais será a aplicação de calor e/ou frio, distração dirigida, relaxamento e massagem manual. Essas intervenções, quando empregadas de maneira efetiva, auxiliam de maneira significativa e contribuem para a melhoria das condições gerais de saúde do paciente (PEREIRA *et al.*, 2015).

Além dos cuidados mencionados, o enfermeiro apresenta um papel imprescindível na execução dos cuidados paliativos prestados aos pacientes oncológicos. Esse cuidado se caracteriza por uma assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, com o objetivo de prevenir complicações relacionadas à doença e melhorar a qualidade de vida do paciente e seus familiares (VIEIRA *et al.*, 2017). O Cuidado Paliativo é associado de forma usual à área da Oncologia, e os profissionais que trabalham nessa área, principalmente a equipe de Enfermagem, devem se apresentar de maneira empática, estando sempre dispostos ao diálogo. Além disso, é necessário compreender que a maioria dos pacientes

que necessitam desses cuidados se encontra em fase terminal e em um estado de grande fragilidade e, portanto, possuem necessidades especiais. Dessa forma, a equipe de Enfermagem deve estar sempre atenta a observar o paciente com o intuito de oferecer o maior conforto possível (VASCONCELOS *et al.*, 2012).

Pode-se observar então, que através do desenvolvimento de novas condutas assistenciais nessa área, a Enfermagem Oncológica foi crescendo como especialidade, esse crescimento teve relação com o advento de ensaios clínicos com novos esquemas terapêuticos, que necessitava de uma equipe multidisciplinar. Toda essa demanda de ensaios clínicos impulsionou a especialidade da Enfermagem na Oncologia, e, desse modo, foi necessária a criação de cursos de atualização e especialização (SANTANA; LOPES, 2007). Com o desenvolvimento dessa área no Brasil, e em especial no Instituto Nacional do Câncer (INCA), ocorreu a ideia de criação de um programa especializado na área de Oncologia com intuito de formar profissionais especializados e pesquisadores na área. E, em 1986, o Projeto de Residência do INCA foi aprovado pelo Ministério da Saúde. Salienta-se que na residência o enfermeiro tem a oportunidade de adquirir um conhecimento técnico-científico profundo em Oncologia, além de se especializar na área hospitalar (SANTANA; LOPES, 2007).

Com isso, constata-se que, dentre os profissionais da área da saúde, o que permanece maior parte do tempo ao lado do paciente é o enfermeiro, evidenciando sua importância para o sucesso do tratamento. Com isso, o mesmo necessita estar preparado emocionalmente para lidar com as frustrações presentes nesse perfil de tratamento (BELHIANE; MATOS; CAMARGOS, 2014). Todavia, quando se trata dos serviços voltados para a Oncologia, a prática expõe os profissionais ao contato direto com situações de dor, desesperança e morte, tanto da parte do paciente quanto dos familiares, fatores esses, que quando são associados à agressividade terapêutica, geram graves reações emocionais nos pacientes, produzindo em elemento causador de estresse e cansaço para a equipe (SILVA *et al.*, 2016).

Durante a prestação do cuidado, o enfermeiro é rodeado de várias emoções e sentimentos desencadeados pelo relacionamento terapêutico. A construção desse envolvimento pode estar relacionada ao acompanhamento desse profissional nas diversas etapas do tratamento, pelo qual se caracteriza por ser longo e que, muitas vezes, resulta em diversos efeitos colaterais, sofrimento e morte. Com isso, faz-se necessário que se desenvolvam estratégias para atuação desses enfermeiros nas unidades oncológicas de forma menos estressante (SILVA *et al.*, 2016). Dessa maneira, diversos estudos trazem estratégias de enfrentamento para esses profissionais como por exemplo o apoio da equipe de trabalho e da família, suporte na religião, atividades físicas, apoio psicológico, capacitações profissionais e terapia. Outrossim, outra estratégia muito interessante é buscar um maior conhecimento científico sobre a patologia, o que poderá evitar o inesperado no prognóstico da doença (CARMO, 2019).

Finalmente, vale salientar, que toda essa vivência negativa do enfermeiro pode estar relacionada com falhas no processo formativo, que não prepara o profissional para o manejo dessas situações que exigem alto preparo emocional para lidar com situações estressantes (CARMO, 2019). Contudo, é primordial que as instituições possibilitem aos seus funcionários momentos dedicados à discussão que permitirão aos colaboradores trocar experiências, informações e práticas com propósito de reduzir o estresse diário e cenários de sofrimento (LUZ *et al.*, 2016). Além do preparo psicológico, é necessário que o enfermeiro desenvolva também conhecimentos científicos acerca de diversos assuntos, dentre eles: bases moleculares do câncer; etapas da carcinogênese; conceitos de angiogênese, metástase e imunologia tumoral; marcadores tumorais; oncogenética; farmacologia e interações medicamentosas dos antineoplásicos e mecanismo de ação de novos fármacos com alvo molecular definido para o tratamento do câncer; pesquisa e síntese de novos fármacos aplicados ao tratamento do câncer; intervenções relacionadas à assistência a pacientes portadores de câncer e seus familiares. Todos esses conhecimentos são muito complexos (e recentes na literatura científica mundial) e devem ser adquiridos e integrados ao longo da graduação no curso de Enfermagem e, além disso, demandam muitas vezes a realização de uma especialização *lato sensu* em Oncologia.

4 | CONCLUSÃO

Ao considerarmos as questões acima apresentadas, conclui-se que o câncer é uma doença multifatorial que abrange questões emocionais, sociais e familiares, assim como acesso à saúde, apresentando-se então como um grande desafio para os enfermeiros. Dessa maneira, com o diagnóstico da doença são vários os sentimentos desenvolvidos pelo paciente em relação ao seu quadro de saúde, fazendo-se necessário um olhar holístico pautados na particularidade individual do mesmo, além de um trabalho em equipe, com foco na empatia, comunicação, estratégias de cuidado e sensibilização. Neste contexto, é imprescindível a atuação do enfermeiro com extrema responsabilidade e qualidade, assim como o completo domínio por esses profissionais da resolução N° 569/2018 do Conselho Federal de Enfermagem, no que tange sobre a prevenção e controle do câncer, considerando a necessidade de redução da mortalidade e das incapacidades causadas por essa doença e sua magnitude como problema de saúde pública.

Ademais, é primordial que as instituições de ensino reflitam sobre suas estratégias e prioridades na formação de novos profissionais enfermeiros e que as mesmas sejam capazes de fornecer as ferramentas básicas de trabalho – teóricas, práticas e clínicas – para a correta atividade clínica na área da Oncologia, principalmente no ambiente altamente competitivo da nova era globalizada. É necessário o incentivo à formação completa destes profissionais e o desenvolvimento de um modelo educacional que não busque só a orientação no que se refere à aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento das habilidades técnicas,

mas que possibilite o exercício de habilidades sociais, de ações críticas e éticas. Assim, ocorrerá um impulsionamento para rever paradigmas e uma consequente contextualização com a sociedade contemporânea, com o objetivo de exercer uma assistência de excelência à população, sendo que enfermeiros oncológicos serão capazes de superar os difíceis desafios durante seu exercício profissional.

Finalmente, este estudo analisou as condutas exercidas pelos enfermeiros dentro da equipe multiprofissional, no qual apresenta um papel essencial no cuidado, cujos princípios devem ser abordados na humanização do atendimento ao paciente oncológico. Dessa forma, é indispensável destacar a importância da participação e envolvimento do enfermeiro nos debates científicos na área de Oncologia, com o intuito de atualização e para adquirir um amplo conhecimento sobre este assunto tão complexo. Com isso, é fundamental que mais pesquisas como esta sejam realizadas com o propósito de aumentar as produções científicas em relação às intervenções de Enfermagem na promoção da saúde, prevenção e tratamento do câncer, proporcionando, assim, um tratamento humanizado e de qualidade ao paciente oncológico. Dessa maneira, o papel do enfermeiro na Oncologia será valorizado e os saberes e as condutas necessárias à correta assistência ao paciente oncológico serão desenvolvidas com excelência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. H.; FERREIRA, C. G.; MEIRA, D. D. **Novos Fármacos com Alvo Molecular Definido.** Revista da Sociedade Brasileira de Cancerologia, v.48, p.183 - 190, 2011.

ALMEIDA, V. H. et al. **Radiotherapy modulates expression of EGFR, ERCC1 and p53 in cervical cancer.** Brazilian Journal of Medical and Biological Research (on line), v.51 (1), 2018.

AMANCIO, N. A. M.; CAMPOS, L. N. de M. **O papel do enfermeiro na assistência ao paciente oncológico.** Revista Tecer, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 1-10, nov. 2009.

ANDRADE, G. B. de et al. **Cuidados Paliativos e a Importância da Comunicação entre o enfermeiro e Paciente, Familiar e Cuidador.** Revista Online de Pesquisa e Cuidado Fundamental, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 1-5, abr. 2019.

ASSIS, M. de; SANTOS, R. O. M. dos; MIGOWSKI, Arn. **Detecção precoce do câncer de mama na mídia brasileira no Outubro Rosa.** Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 1-20, mar. 2020.

BELHIANE, H. P. P.; MATOS, L. R. P. de; CAMARGOS, F. **O paciente frente ao diagnóstico de câncer e a atuação dos profissionais de Enfermagem: Uma Revisão Integrativa De Literatura.** Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, v. 3, n. 4, p. 1-8, set. 2014.

CALIL, A. M. ; PRADO, C. **Ensino de Oncologia na formação do enfermeiro Ensino de Oncologia na formação do enfermeiro.** Revista Brasileira de Enfermagem Reben, Brasília, v. 63, n. 4, p. 671-674, jul. 2010.

CARMO, R. A. L. de O. do; SIMAN, A. G.; MATOS, R. A. de; MENDONÇA, E. T. de. **Cuidar em Oncologia: Desafios e Superações Cotidianas Vivenciados por enfermeiros**. Revista Brasileira de Cancerologia, Universidade Federal de Viçosa. Viçosa (MG), Brasil., v. 3, n. 65, p. 818-828, 23 dez. 2019.

COSTA L. S.; CARMO, A. L. O. do; FIRMINO, G. G. D.; MONTEIRO, J. de S. S.; FARIA L. B.; Gomides L. F. Fatores de risco relacionados ao câncer de mama e a importância da detecção precoce para a saúde da mulher. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 31, p. 8174, 20 jul. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução Cofen Nº 569/2018**. Brasília, 19 de fev. de 2018. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0569-2018_60766. Acesso em: 10 fev. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução Cofen Nº 468/2014**. Brasília, 17 dez. 2014. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04682014_29065. Acesso em: 10 fev. 2022.

GONCALVES, L. K. B.; SALES, M. D. C.; MEIRA, D. D. **Seguimento Farmacoterapêutico em Oncologia In: Farmácia Clínica e Hospitalar**. 1 ed. Ponta Grossa - PR: Atena Editora, 2020, p. 118-133.

GUERRA, M. M. R. et al. **Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mais recentes**. Revista Brasileira de Cancerologia, Juiz de Fora, MG., v. 3, n. 31, p. 227-234, 20 maio de 2005.

LUZ, K. R. da et al. **Estratégias de enfrentamento por enfermeiros da Oncologia na alta complexidade**. Revista Brasileira de Enfermagem. 2016, v. 69, n. 1, pp. 67-71.

LYRIO, R. de O.; PRATES, J. P., MEIRA, D.D. **Direito em Oncologia In: Direito: Ramificações, Interpretações e Ambiguidades** 3.3 ed. Ponta Grossa – PR: Atena Editora, 2021, v.3, p. 234-250.

MEIRA, D. D.; ARNDT, J. **Terapias alvo atualmente utilizadas para o tratamento do câncer de pulmão**. Revista da Sociedade Brasileira de Cancerologia., v.49, p.30 - 36, 2012.

MEIRA, D. D et al. **Clotrimazole decreases human breast cancer cells viability through alterations in cytoskeleton-associated glycolytic enzymes**. Molecular Genetics and Metabolism, v.84, p.354 - 362, 2005.

MEIRA, D. D et al. **Combination of cetuximab with chemoradiation, trastuzumab or MAPK inhibitors: mechanisms of sensitisation of cervical cancer cells**. British Journal of Cancer, v.101, p.782 - 791, 2009a.

MEIRA, D. D et al. **Different antiproliferative effects of matuzumab and cetuximab in A431 cells are associated with persistent activity of the MAPK pathway**. European Journal of Cancer, v.45, p.1265 - 1273, 2009b.

MEIRA, D. D et al. **Efficient Blockade of Akt signalling is a determinant factor to overcome resistance to Matuzumab**. Molecular Cancer, v.10, p.151 - 158, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Instituto Nacional de Câncer**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/>. Acesso em: 27 out. 2021.

PAIVA, I. C. S et al. **Cuidados de Enfermagem omissos: percepção de enfermeiros de um hospital de Oncologia portugueses.** Revista de Enfermagem Referência, n. 5, p. 1-8, dez. 2020.

ROLIM, D. S. et al. **Produção científica de enfermeiros brasileiros sobre Enfermagem e Oncologia: revisão narrativa da literatura.** Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 23, n. 1, p. 41-47, jan./set. 2019.

SALES, L. F.; LIMA, B. M. **O cotidiano da enfermagem na oncologia pediátrica: revisão da literatura: semana de mobilização científica – SEMOC,** Salvador. 2016. p. 2-14.

SANTANA, C. J. de M. O. ; A LOPES, G. T. **O cuidado especializado do egresso da residência em enfermagem do instituto nacional de câncer - INCA.** Dissertação (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Esc Anna Nery Enfermagem, Rio de Janeiro, 2007.

SCHÄFER, T. C. et al. **Cuidados paliativos e teoria humanística na Enfermagem.** Revista Enfermagem Atual, p. 27-32, ago. 2019.

SILVA, C. N. da et al. **Exercício da liderança do(a) enfermeiro (a) em unidades oncológicas.** Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 30, n. 2, p. 1-10, jun. 2016.

SILVA., N. R. F. da et al. **Teorias de enfermagem aplicadas no cuidado a pacientes oncológicos: contribuição para prática clínica do enfermeiro.** Revista Uningá, Teresina - Pi, v. 55, n. 2, p. 59-71, abr. 2018.

SOUZA, L. F. de et al. **Morte digna da criança: percepção de enfermeiros de uma unidade de Oncologia.** Rev Esc Enferm Usp, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 47, p. 30-37, 27 out. 2012.

TAVARES, L. J. et al. **Papel da enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos: revisão bibliográfica.** Curso de Enfermagem, Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, 2018.

VIEIRA, T. A. et al. **Cuidado paliativo ao cliente oncológico: percepções do acadêmico de Enfermagem.** Revista Online de Pesquisa Cuidado Fundamental, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 1-6, jan. 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes 158, 218, 220, 260

Acolhimento 7, 51, 59, 73, 80, 81, 86, 87, 100, 110, 113, 149, 151, 153, 155, 177, 240, 242, 243, 244, 249, 254, 256, 258, 260, 261, 262

Acupuntura 110, 111, 120, 128, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Alívio 2, 6, 35, 77, 111, 115, 116, 119, 120, 121, 138, 139

Aromaterapia 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 129

Assistência centrada no paciente 75

Assistência de enfermagem 18, 36, 49, 52, 53, 73, 91, 97, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 148, 149, 152, 153, 154, 157, 159, 163, 166, 171, 172, 174, 202, 218, 223, 224, 225, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 252, 253, 265

B

Bilirrubina 66, 69, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 101

C

Câncer 2, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 31, 36, 37, 138, 227, 228, 229, 235, 236, 247, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

Centros de assistência à gravidez e ao parto 75

Cirurgia ambulatorial 205, 216, 217

Coagulação intravascular disseminada 62, 63, 64, 73, 74

Covid-19 75, 76, 77, 78, 81, 83, 87, 88, 90, 154, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 292, 293, 295, 296, 297, 306, 311, 312, 313, 317

Cuidado 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 65, 68, 69, 70, 73, 75, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 97, 98, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 141, 142, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 163, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 176, 177, 183, 188, 194, 196, 198, 200, 202, 215, 226, 229, 233, 234, 236, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 252, 253, 264, 273, 294, 304, 305, 306, 313, 319

Cuidados de enfermagem 13, 25, 62, 93, 98, 103, 104, 107, 108, 116, 131, 137, 149, 151, 160, 161, 164, 191, 199, 215, 243, 256, 278, 305

Cuidados paliativos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 20, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38

D

Dificuldades 8, 26, 29, 30, 31, 35, 36, 41, 49, 52, 53, 54, 55, 59, 61, 153, 159, 174, 177, 178, 179, 241, 242, 244, 256, 268, 273, 274

Dor 2, 3, 6, 7, 18, 20, 21, 27, 32, 33, 34, 37, 66, 69, 77, 83, 106, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 119, 120, 121, 138, 139, 143, 144, 163, 166, 167, 169, 172, 198, 215, 246, 247, 251, 312, 313, 329, 332, 333, 334

Dreno 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

E

Emergências 254, 255, 256, 257, 261

Emoções 21, 27, 32, 33, 35, 37, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 311

Enfermagem 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 60, 61, 62, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 91, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 114, 115, 116, 119, 121, 122, 123, 124, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 215, 216, 217, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 249, 252, 253, 254, 256, 257, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 282, 283, 284, 287, 288, 289, 290, 292, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 329, 342, 344

Enfermagem oncológica 13, 17, 18, 21, 37, 305

Enfermeiros 6, 7, 8, 10, 11, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 57, 60, 61, 73, 97, 105, 112, 122, 126, 128, 129, 130, 133, 136, 138, 139, 140, 141, 144, 146, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 159, 162, 164, 166, 170, 171, 186, 218, 221, 224, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 258, 262, 264, 274, 276, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 290, 294, 295, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 313

Enterocolite necrosante 102, 103, 104, 108, 109

Escrita manual 39

Esgotamento 192, 193, 194, 292, 297, 299, 300, 302, 303, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 313

G

Gestação 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 66, 69, 70, 78, 80, 83, 84, 85, 86, 93, 97, 111, 120, 187, 266

Gravidez de alto risco 62

H

Humanização da assistência 30, 31, 36, 149, 151, 155, 261

I

Icterícia neonatal 91, 93, 100, 101

Idoso 218, 219, 220, 223, 236

K

Kernicterus 91, 92, 93, 94, 100

M

Morte 2, 4, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 19, 21, 25, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 63, 170, 273

Motivação 26, 30, 68, 180, 183, 279, 283, 286, 287, 289, 293, 306, 308

N

Nefrectomia 205, 215, 216

O

Óleo essencial 111, 114, 115, 116

Oncologia 1, 3, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 31, 39, 40, 41, 302

P

Paciente 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 57, 63, 65, 69, 70, 72, 75, 81, 85, 91, 92, 93, 97, 99, 105, 108, 110, 113, 116, 123, 124, 129, 133, 134, 137, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 171, 173, 176, 177, 181, 184, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 215, 216, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 238, 239, 241, 244, 245, 251, 254, 255, 256, 260, 261, 269, 273, 274, 275, 278, 299, 312, 314, 332, 344

Parto 50, 65, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 101, 110, 111, 112, 113, 117, 119, 120, 121, 139, 143, 187

Pós-operatório 192, 193, 194, 195, 201, 202, 205, 215

Práticas integrativas 110, 111, 112, 113, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 137, 140, 141, 142, 145, 147, 243

Prematuro 76, 103, 104, 105, 106, 107

Pré-natal 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 78, 80

Pré-operatório 205, 215

Prevenção 2, 6, 18, 19, 22, 23, 50, 51, 52, 72, 89, 91, 100, 104, 105, 106, 108, 110, 111,

123, 129, 131, 133, 136, 141, 145, 147, 168, 176, 177, 218, 220, 221, 222, 224, 225, 227, 228, 229, 233, 235, 241, 264, 265, 269, 300, 302, 304, 306, 312, 319, 320, 328

Processo de enfermagem 37, 62, 73, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 171, 172, 173, 189, 241, 243, 244, 252, 253

Protocolo 61, 93, 107, 108, 134, 138, 225, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 297, 341

Q

Quedas 164, 166, 172, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 294

Queimaduras 98, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 172, 173, 321

R

Reações emocionais 21, 26, 30, 32, 33, 34, 35, 36

Recém-nascido 55, 77, 78, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106

Redes sociais 263, 270, 277

Relações enfermeiro-paciente 149, 151

S

Saúde 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 163, 165, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 188, 191, 193, 195, 202, 216, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 273, 275, 279, 280, 283, 284, 285, 292, 294, 295, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 319, 321, 328, 329, 333, 334, 338, 341, 342, 344

Segurança 14, 43, 46, 58, 81, 83, 87, 116, 132, 163, 164, 170, 183, 187, 192, 193, 198, 201, 202, 218, 220, 221, 222, 224, 225, 239, 259, 274, 279, 285, 287, 299, 320, 344

Sentimentos de perda 39

Socioeconômicos 49, 52, 125, 331

Surdos 174, 175, 176, 177, 179, 180

T

Terapia coadjuvante 131

Transtornos mentais 174, 242, 243, 244, 252

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM

III



SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM

III

